

[illegible]

<i>Nome</i>	
-------------	--

<i>Nº de Identidade</i>	<i>Órgão Expedidor</i>	<i>UF</i>	<i>Nº de Inscrição</i>

TEXTO I para as questões de 01 a 04.***Mandaram ler este livro...***

Se o tal livro for fraquinho, o desprazer pode significar um precipitado mas decisivo adeus à literatura; se for estimulante, outros virão sem o peso da obrigação.

As experiências com que o leitor se identifica não são necessariamente as mais familiares, mas as que mostram o quanto é vivo um repertório de novas questões. Uma leitura proveitosa leva à convicção de que as palavras podem constituir um movimento profundamente revelador do próximo, do mundo, de nós mesmos. Tal convicção faz caminhar para uma outra, mais ampla, que um antigo pensador romano assim formulou: Nada do que é humano me é alheio.

Cláudio Ferraretti, inédito. In: ILARI, R. (2001). Introdução à Semântica: brincando com a gramática. São Paulo: contexto.

01. De acordo com o texto, a identificação do leitor com o que lê ocorre, sobretudo, quando

- A) ele sabe reconhecer, na obra, o valor consagrado pela tradição da crítica literária.
- B) ele já conhece, com alguma intimidade, as experiências representadas numa obra.
- C) a obra expressa, em fórmulas sintéticas, a sabedoria dos antigos humanistas.
- D) a obra o introduz num campo de questões cuja vitalidade ele pode reconhecer.
- E) a obra expressa convicções tão verdadeiras que se furtam à discussão.

02. O sentido da frase “Nada do que é humano me é alheio” é equivalente à seguinte construção:

- A) O que não diz respeito ao Homem não deixa de me interessar.
- B) Tudo o que se refere ao Homem diz respeito a mim.
- C) Como sou humano, não me alheio a nada.
- D) Para ser humano, mantenho interesse por tudo.
- E) A nada me sinto alheio que não seja humano.

03. De acordo com o texto, a convicção despertada por uma leitura proveitosa é, precisamente, a de que

- A) sempre existe possibilidade de as palavras serem profundamente reveladoras.
- B) as palavras constituem sempre um movimento de profunda revelação.
- C) é muito fácil encontrar palavras que sejam profundamente reveladoras.
- D) as palavras sempre caminham na direção do outro, do mundo, de cada um de nós.
- E) nenhuma palavra será viva, se não provocar o imediato prazer ao leitor.

04. Mantém-se o sentido da frase “se for estimulante” em

- A) conquanto seja estimulante.
- B) porquanto é estimulante.
- C) desde que seja estimulante.
- D) posto que é estimulante.
- E) ainda que seja estimulante.

TEXTO II para as questões de 05 a 09.

Olhar para o céu noturno é quase um privilégio em nossa atribulada e iluminada vida moderna. (...) Companhias de turismo deveriam criar “excursões noturnas”, em que grupos de pessoas são transportados até pontos estratégicos para serem instruídos por um astrônomo sobre as maravilhas do céu noturno. Seria o nascimento do “turismo astronômico”, que complementaria perfeitamente o novo turismo ecológico. E por que não?

Turismo astronômico ou não, talvez a primeira impressão ao observarmos o céu noturno seja uma enorme sensação de paz, de permanência, de profunda ausência de movimento, fora um eventual avião ou mesmo um satélite distante (uma estrela que se move!). Vemos incontáveis estrelas, emitindo sua radiação eletromagnética, perfeitamente indiferentes às atribulações humanas.

Essa visão pacata dos céus é completamente diferente da visão de um astrofísico moderno. As inocentes estrelas são verdadeiras fornalhas nucleares, produzindo uma quantidade enorme de energia a cada segundo. A morte de uma estrela modesta, como o Sol, por exemplo, virá acompanhada de uma explosão que chegará até a nossa vizinhança, transformando tudo o que encontrar pela frente em poeira cósmica. (O leitor não precisa se preocupar muito. O Sol ainda produzirá energia “docilmente” por mais uns 5 bilhões de anos.)

(Marcelo Gleiser, *Retalhos cósmicos*) In: ILARI, R. (2001). Introdução à Semântica: brincando com a gramática. São Paulo: contexto.

05. O autor considera a possibilidade de se olhar para o céu noturno, a partir de duas distintas perspectivas, que se evidenciam no confronto das expressões:

- A) "maravilhas do céu noturno" / "sensação de paz".
- B) "ausência de movimento" / "fornalhas nucleares".
- C) "instruídos por um astrônomo" / "visão de um astrofísico".
- D) "radiação eletromagnética" / "quantidade enorme de energia".
- E) "poeira cósmica" / "visão de um astrofísico".

06. Analise as seguintes afirmações e responda ao que se pede.

- I.** Na primeira frase do texto, os termos "atribulada" e "iluminada" caracterizam dois aspectos contraditórios e inconciliáveis ao que o autor chama de "vida moderna".
- II.** No segundo parágrafo, o sentido da expressão "perfeitamente indiferentes às atribulações humanas" indica que já se desfêz aquela "primeira impressão" e desapareceu a "sensação de paz".
- III.** No terceiro parágrafo, a expressão "estrela modesta", referente ao Sol, implica uma avaliação que vai além das impressões ou das sensações de um observador comum.

Está correto apenas o que se afirma em

- A) I.
- B) II.
- C) III.
- D) I e II.
- E) II e III.

07. De acordo com o texto, as estrelas

- A) são consideradas "maravilhas do céu noturno" pelos observadores leigos, mas não, pelos astrônomos.
- B) possibilitam uma "visão pacata dos céus", impressão que pode ser desfeita pelas instruções de um astrônomo.
- C) produzem, no observador leigo, um efeito encantatório, em razão de serem "verdadeiras fornalhas nucleares".
- D) promovem um espetáculo noturno tão grandioso que os moradores das cidades modernas se sentem privilegiados.
- E) confundem-se, por vezes, com um avião ou um satélite, por se movimentarem do mesmo modo que estes.

08. Transpondo-se corretamente para a voz ativa a oração "para serem instruídos por um astrônomo." (parágrafo 1º), obtém-se

- A) para que sejam instruídos por um astrônomo.
- B) para um astrônomo os instruírem.
- C) para que um astrônomo lhes instruissem.
- D) para um astrônomo instruí-los.
- E) para que fossem instruídos por um astrônomo.

09. Na frase "O Sol ainda produzirá energia (..)" (parágrafo 3º) o advérbio ainda tem o mesmo sentido que em

- A) Ainda lutando, nada conseguirá.
- B) Há ainda outras pessoas envolvidas no caso.
- C) Ainda há cinco minutos ela estava aqui.
- D) Um dia ele voltará, e ela estará ainda à sua espera.
- E) Sei que ainda serás rico.

TEXTO III para responder a questão 10.

Os cinco sentidos

Os sentidos são dispositivos para a interação com o mundo externo que têm por função receber informação necessária à sobrevivência. É necessário ver o que há em volta para poder evitar perigos. O tato ajuda a obter conhecimentos sobre como são os objetos. O olfato e o paladar ajudam a catalogar elementos que podem servir ou não como alimento. O movimento dos objetos gera ondas na atmosfera que são sentidas como sons.

As informações, baseadas em diferentes fenômenos físicos e químicos, apresentam-se na natureza de formas muito diversas. Os sentidos são sensores cujo desígnio é perceber, de modo preciso, cada tipo distinto de informação. A luz é parte da radiação magnética de que estamos rodeados. Essa radiação é percebida através dos olhos. O tato e o ouvido baseiam-se em fenômenos que dependem de deformações mecânicas. O ouvido registra ondas sonoras que se formam por variações na densidade do ar, variações que podem ser captadas pelas deformações que produzem em certas membranas. Ouvido e tato são sentidos mecânicos. Outro tipo de informação nos chega por meio de moléculas químicas distintas que se desprendem das substâncias. Elas são captadas por meio dos sentidos químicos, o paladar e o olfato. Esses se constituem nos tradicionais cinco sentidos que foram estabelecidos já por Aristóteles.

(SANTAELLA, Lucia. Matrizes de linguagem e pensamento. São Paulo: Iluminuras, 2001.)

10. A leitura atenta do texto permite afirmar que

- A) a classificação dos sentidos estabelecida por Aristóteles é rejeitada pela autora que propõe novas categorias.
- B) o tópico frasal do 1º parágrafo apresenta uma definição de sentidos, enquanto o desenvolvimento do parágrafo retoma e amplia três deles: o tato, o olfato e o paladar.
- C) os sentidos são sensores que têm a função específica de perceber cada tipo distinto de informação, seja ela baseada em fenômeno físico ou químico.
- D) tanto o ouvido quanto o olfato podem captar as informações trazidas pelas moléculas químicas.
- E) o paladar e o olfato são sensores que percebem informações baseadas em fenômenos físicos e químicos.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

11. Quais dos itens abaixo expressam a função social da escola?

- I. Instituir a cidadania.*
- II. Ajudar as crianças a se integrarem na comunidade.*
- III. Conferir à escola importância estratégica para a melhoria da sociedade*
- IV. Colaborar para o convívio com os diversos seres sob uma mesma regra.*
- V. Contribuir para a convivência ética e fraterna.*

Estão corretas as afirmativas

- A) I, III e IV apenas.
- B) II e IV apenas.
- C) I, II e III apenas.
- D) I, II e V apenas.
- E) I, II, III, IV e V.

12. Na política educacional recente, existe uma tendência à recentralização das decisões na esfera federal. É possível identificar esta tendência através da(s)

- I. legislação educacional recente e das transferências financeiras.*
- II. globalização e internacionalização das economias.*
- III. transferências financeiras e do controle de resultados do ensino-aprendizagem.*
- IV. autonomia das escolas públicas.*
- V. mudanças no sistema de gestão escolar.*

Estão(á) corretas(a)

- A) I e II.
- B) apenas a II.
- C) apenas a III.
- D) III e IV.
- E) I, II, III, IV e V.

13. Assinale a alternativa correta.

- A) A gestão da escola cidadã requer a construção de novas práticas democráticas.
- B) A gestão democrática tem sua origem nas teorias clássicas de administração.
- C) Na gestão da escola cidadã, o planejamento é individual, e o conhecimento é segmentado.
- D) Na escola cidadã, o poder é um processo dinâmico, mas sem a intersubjetividade dos atores.
- E) Uma gestão burocrática de educação tem seu eixo central no materialismo-histórico.

14. Dos itens abaixo, quais são indicadores de uma gestão escolar democrática?

- I. A autonomia escolar e a descentralização de poder.*
- II. A representatividade social dos Conselhos e Colegiados.*
- III. O controle social da gestão educacional.*
- IV. A escolha dos dirigentes escolares por processo de eleição.*
- V. A inclusão de todos os segmentos da comunidade escolar.*

Estão(á) corretas(a) as(a) afirmativas(a)

- A) I, III e V apenas.
- B) apenas a I.
- C) apenas a IV.
- D) I, II e IV apenas.
- E) I, II, III, IV e V.

15. Na perspectiva social-construtivista, o educador professor pode ser compreendido, enquanto um ser que

- A) facilita ou orienta a prática educativa e aprende com o aluno.
- B) transmite os conteúdos através da transposição.
- C) segue um modelo de prática pedagógica cartesiana.
- D) estuda sistematicamente como ocorre o conhecimento.
- E) possui neutralidade política.

16. O novo paradigma educativo propõe:

- | | |
|-------------|---|
| I. | <i>descentralização, negociação, diálogo.</i> |
| II. | <i>cooperação e interdependência.</i> |
| III. | <i>autocentrismo e conhecimento.</i> |
| IV. | <i>eliminação de conflitos.</i> |
| V. | <i>competição e centralização.</i> |

Estão(á) corretas(a)

- A) I e V. B) II, III e IV. C) I e II. D) III e V. E) I, II, III, IV e V.

17. São características do sistema educacional brasileiro em sua origem:

- A) caráter agroexportador e cultura escravocrata.
B) o militarismo com mecanismos de dominação.
C) cultura escravocrata e militar.
D) escola sem dicotomias.
E) cultura liberal e democrática.

18. Considerando que a avaliação da aprendizagem é um processo em que cabem vários procedimentos, podemos incluir no seu planejamento:

- | | |
|-------------|--|
| I. | <i>Análise da produção escolar dos alunos.</i> |
| II. | <i>Análise de documentos.</i> |
| III. | <i>Entrevistas.</i> |
| IV. | <i>Participação dos alunos nos planos de trabalho.</i> |
| V. | <i>Observação das atitudes dos alunos.</i> |

Estão(á) corretas(a)

- A) I, II e V apenas. B) II, III e IV apenas . C) apenas a I. D) apenas a IV. E) I, II, III, IV e V.

19. A ação pedagógica desdobra-se nos seguintes aspectos:

- A) o professor, a sala de aula, os recursos da aprendizagem.
B) as estratégias metodológicas, as relações familiares e as relações afetivas.
C) as estratégias avaliativas e a sala de aula.
D) o professor, a sala de aula, os recursos de aprendizagem, a avaliação e a metodologia.
E) a avaliação, a sala de aula, a metodologia, as relações familiares.

20. O desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais são exigências para um bom trabalho em sala de aula. Os docentes com tais habilidades apresentam as seguintes características:

- | | |
|-------------|---|
| I. | <i>equilíbrio pessoal e afetivo-emocional.</i> |
| II. | <i>possui figuras significativas dentro e fora da escola.</i> |
| III. | <i>controla suas emoções e impulsividades.</i> |
| IV. | <i>possui perspectivas de futuro, principalmente em termos profissionais.</i> |
| V. | <i>valoriza a profissão, manifesta alterações constantes de humor.</i> |

Estão corretas as afirmativas

- A) I e IV apenas.
B) II, III e V apenas.
C) I, II, III e IV apenas.
D) II, III, IV e V apenas.
E) I, II, III, IV e V.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

TEXTO PARA AS QUESTÕES 21 e 22.

Língua estrangeira moderna

O processo de aprendizagem de uma língua estrangeira envolve obrigatoriamente a percepção de que trata da aquisição de um produto cultural complexo. Esse aprendizado, iniciado no ensino fundamental, implica o cumprimento de etapas bem delineadas que, no ensino médio, culminarão com o domínio de competências e habilidades que permitirão ao aluno utilizar esse conhecimento em múltiplas esferas de sua vida pessoal, acadêmica e profissional.

Tal é o escopo que se pretende alcançar por meio da disciplina. Não há hoje como conceber um indivíduo que, ao término do ensino médio, prosseguindo ou não sua formação acadêmica, seja incapaz de fazer uso da língua estrangeira em situações da vida contemporânea, nas quais se exige a aquisição de informações.(...)

(..)Ao se apropriar de uma língua, o aluno se apropria também dos bens culturais que ela engloba. Tais bens lhe permitirão acesso à informação em sentido amplo bem como uma inserção social mais qualificada, da qual poderá beneficiar-se e sobre a qual poderá interferir.

O caráter prático do ensino de língua estrangeira permite a produção de informação e o acesso a ela, o fazer e o buscar autônomos, o diálogo e a partilha com semelhantes e diferentes. Para isso, o foco do aprendizado deve centrar-se, prioritariamente, na leitura e na compreensão de textos verbais orais e escritos – portanto, a comunicação em diferentes situações da vida cotidiana.

O indivíduo que aprende um novo código lingüístico não se desvincula de sua língua materna. O professor de língua estrangeira deve lançar mão de conhecimentos lingüísticos e metalingüísticos dos alunos, estabelecer pontos de convergência e de contraste, assim como colocar o aluno frente a situações reais de uso do idioma, que ultrapassam o teórico e o metalingüístico. Ainda que em situação de simulação, a mobilização de competências e habilidades para atividades de uso do idioma - ler manuais de instrução, resolver questões de vestibular, solicitar e fornecer informações, entender uma letra de música, interpretar um anúncio de emprego, traduzir um texto, escrever um bilhete, redigir um e-mail, entre outras – deve ocorrer por meio de procedimentos intencionais de sala de aula.

Liane F. Moraes, PCN + Ensino médio: *Orientações Educacionais aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. MEC; SEMTEC, 2002, p. 93-94.

21. O professor cuja prática está firmada nos pressupostos teóricos acima é aquele que em sala de aula

- I.** *faz leituras e traduções de textos diversos, preocupando-se com o vocabulário e a estrutura da língua, pois são essas atividades que garantem ao aluno a competência e a habilidade de se expressar em outra língua.*
- II.** *tem a preocupação de vincular a língua materna à língua estrangeira, utilizando situações reais de uso do idioma, ajudando o aluno a apropriar-se de bens culturais.*
- III.** *define metas e seqüências do aprendizado, articula o saber da língua estrangeira com outros saberes do currículo, para que o aluno possa enfrentar situações-problemas dentro e fora da escola.*

A partir das asserções acima, pode-se afirmar que a(s) afirmativa(s) correta(s) encontra(m)-se na alternativa

- A) I e III, apenas. B) II, apenas. C) I, II e III. D) I, apenas. E) II e III, apenas.

22. Na aula de língua espanhola, qual das atitudes pedagógicas enumeradas abaixo NÃO é esperada de um professor que esteja atualizado com as pesquisas e discussões metodológicas sobre o ensino de língua estrangeira?

- A) Utilizar a leitura para captar sentidos não explicitados diretamente pelo texto, o qual se desvela e revela pelo que traz e pelo que não traz no escrito.
- B) Fazer traduções do texto, analisando o vocabulário e as construções gramaticais isoladamente.
- C) Estudar as partes que compõem o texto em qualquer de seus níveis (fonológico, morfológico, sintático e semântico) dentro do contexto da língua.
- D) Analisar diferentes gêneros (slogan, quadrinhos, poemas, notícias de jornal, entre outros) no contexto social da língua.
- E) Estabelecer intercâmbio de enunciados em situações de uso, falado ou escrito, segundo intenções dos falantes, num mesmo código lingüístico.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 23 a 25.

Memórias de um aprendiz de escritor

Escrevo há muito tempo. Costumo dizer que, se ainda não aprendi – e acho mesmo que não aprendi, a gente nunca pára de aprender-, não foi por falta de prática. Porque comecei muito cedo. Na verdade, todas as minhas recordações estão ligadas a isso, a ouvir e contar histórias. Não só as histórias dos personagens que me encantaram, o Saci-Pererê, o Negrinho do Pastoreio, a Cuca, Hércules, Tarzan, os piratas. Mas também as minhas próprias histórias, as histórias de meus personagens, essas criaturas reais ou imaginárias, com quem convivi desde a infância. Na verdade, eu escrevi ali em cima. Verdade é uma palavra muito relativa para um escritor de ficção. O que é verdade, o que é imaginação? No colégio onde fiz o segundo grau, havia um rapaz que tinha fama de mentiroso. Fama, não; ele era mentiroso. Todo mundo sabia que ele era mentiroso. Todo mundo, menos ele.

Certa vez, o rádio deu uma notícia alarmante: um avião em dificuldades sobrevoava Porto Alegre. Podia cair a qualquer momento. Fomos para o colégio, naquele dia, preocupados; e conversávamos sobre o assunto, quando apareceu ele, o Mentiroso. Pálido:

- Vocês nem podem imaginar!

Uma pausa dramática, e logo em seguida:

- Sabem esse avião que estava em perigo? Caiu perto da minha casa. Escapamos por pouco. Gente, que coisa horrível! E começou a descrever o avião incendiando, o piloto gritando por socorro... Uma cena impressionante. Aí veio um colega correndo, com a notícia: o avião acabara de aterrissar, são e salvo. Todo mundo começou a rir. Todo mundo, menos o Mentiroso:

- Não pode ser! – repetia, incrédulo, irritado. – Eu vi o avião cair!

Agora, quando lembro este fato, concluo que não estava mentindo. Ele vira, realmente, o avião cair. Com os olhos da imaginação, decerto; mas para ele o avião tinha caído, e tinha incendiado, e tudo o mais. E ele acreditava no que dizia, porque era um ficcionista. Tudo que precisava, naquele momento, era um lápis e um papel. Se tivesse escrito o que dizia, seria um escritor; como não escrevera, tratava-se de um mentiroso. Uma questão de nomes, de palavras.

(Moacyr Scliar. *Memórias de um aprendiz de escritor*. São Paulo: Ed. Nacional, 1984, p. 9-11. Fragmento adaptado.)

23. Um professor de língua que valoriza o ensino da produção escrita como uma forma de desenvolvimento da competência lingüística diria que, segundo Moacyr Scliar, o trabalho do escritor é um ofício...

- I. cujos parâmetros de definição da verdade são relativizados pela necessidade de se criar um universo de ficção.
- II. que supõe a convivência, de certa forma prematura, com criaturas que povoam o mundo real ou o mundo da fantasia.
- III. que presume um contínuo aprender, porque o escritor não se sente inteiramente apto para o exercício da criação literária.
- IV. que dispensa a fidelidade aos fatos da experiência empírica; basta que se projete um mundo a partir da força da palavra.
- V. que só se começa na infância, pois quando se é criança, tem-se a possibilidade de conviver com criaturas reais e imaginárias.

A partir das asserções acima, pode-se afirmar que estão(á) corretas(a) apenas

- A) I, II, III e IV. B) I, III e IV. C) II, III e IV. D) III. E) I e II.

24. O professor de língua estrangeira que esteja atualizado sobre as discussões teórico-metodológicas é aquele que, ao trabalhar com a leitura, enfatiza as estratégias sócio-discursivas que foram utilizadas pelo produtor do texto. Assim, poderíamos dizer que, ao contar as suas “Memórias”, Moacyr Scliar utiliza-se das seguintes estratégias:

- I. insere na narrativa seu relato autobiográfico que, aparentemente, quebra a unidade do texto e parece fugir a seus propósitos.
- II. recorre a uma linguagem formal e a uma seleção de palavras difíceis, a fim de dar maior credibilidade ao seu relato.
- III. associa, à sua perspectiva narrativa pessoal, considerações de ordem geral acerca do ponto em discussão.
- IV. focaliza fatos, embora esses careçam de objetividade e apenas envolvam personagens fictícios.
- V. usa o recurso da narrativa, como suporte e tática textual, para trazer uma perspectiva teórica acerca do ofício do escritor.

A partir das asserções acima, pode-se afirmar que estão corretas apenas

- A) I, II e III. B) I, II, III e IV. C) III e V. D) I, IV e V. E) II, IV e V.

25. O professor de língua estrangeira, ao trabalhar o objetivo principal do texto, poderia

- A) mostrar o aspecto antiético da falsidade ou da mentira na condução das relações sociais.
- B) afirmar que a “mentira tem pernas curtas” e, por isso, o mentiroso foi flagrado nessa ação.
- C) enfatizar a situação por que passou o mentiroso, assim que foi flagrado na mentira.
- D) ressaltar que os escritores são mentirosos, porque criam mundos irreais e imaginários.
- E) ilustrar a força da subjetividade, a qual dá existência a fatos que são presumidos ou figurados.

26. Em qualquer atividade na sala de aula de língua estrangeira, conscientemente ou não, o(a) professor(a) veicula um conceito de língua. Relacione as atividades abaixo em relação à concepção de língua.

- | | |
|--|---|
| <i>A. Língua como expressão do pensamento</i> | () Atividades que privilegiem habilidades metalingüísticas. |
| | () Atividades que façam a correspondência entre construções gramaticais que não se equivalem pragmaticamente. |
| <i>B. Língua como instrumento de comunicação</i> | () Atividades que propiciem a escolha, entre as diversas possibilidades da língua, a que melhor atende à pretensão de sentido de quem escreve. |
| <i>C. Língua como forma de interação</i> | () Atividades que analisam os gêneros textuais com o fim único de analisar a estrutura e a função comunicativa. |

Assinale a alternativa que contém a relação CORRETA.

- A) B, B, C, A. B) B, C, B, A. C) A, A, C, B. D) B, A, C, A. E) B, C, C, B.

27. O professor de língua materna ou estrangeira que tem sua prática avaliativa centrada na “avaliação mediadora” (Hoffman, 1995) é aquele que

- A) estabelece previamente as atividades num tempo escolar de modo invariável, ou seja, os alunos serão avaliados unicamente pela prova escrita.
- B) corrige as atividades e a devolve num tempo recorde ao aluno, para que ele veja o que errou e possa acertar da próxima vez, na prova de recuperação, por exemplo.
- C) faz da avaliação um processo de investigação, a fim de verificar que dificuldades os alunos ainda têm em relação a um determinado conteúdo, para, assim, fazer uma intervenção.
- D) realiza muitas tarefas, a fim de manter os alunos ocupados e produzindo durante todo o tempo, pois tem um programa muito extenso a cumprir.
- E) prioriza em sua avaliação os seguintes aspectos: reprodução daquilo que foi ensinado, comportamento, caderno organizado e limpo.

LEIA O TEXTO PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES 28 e 29.

É um mito a pretensa possibilidade de comunicação igualitária em todos os níveis. Isso é uma idealização. Todas as línguas apresentam variantes: o inglês, o alemão, o francês, etc. Também as línguas antigas tinham variações. O português e outras línguas românicas provêm de uma variedade do latim, o chamado latim vulgar, muito diferente do latim culto. Além disso, as línguas mudam. O português moderno é muito distinto do português clássico. Se fôssemos aceitar a idéia de estaticidade das línguas, deveríamos dizer que o português inteiro é um erro e, portanto, deveríamos voltar a falar latim. Ademais, se o português provém do latim vulgar, poder-se-ia afirmar que ele está todo errado.

A variação é inerente às línguas, porque as sociedades são divididas em grupos: há os mais jovens e os mais velhos, os que habitam numa região ou noutra, os que têm esta ou aquela profissão, os que são de uma ou outra classe social e assim por diante. O uso de determinada variedade lingüística serve para marcar a inclusão num desses grupos, dá uma identidade para seus membros. Aprendemos a distinguir a variação. Quando alguém começa a falar, sabemos se é do interior de São Paulo, gaúcho, carioca ou português. Sabemos que certas expressões pertencem à fala dos mais jovens, que determinadas formas se usam em situação informal, mas não em ocasiões formais. Saber uma língua é conhecer variedades. Um bom falante é "poliglota" em sua própria língua. Saber português não é aprender regras que só existem numa língua artificial usada pela escola. As variantes não são feias ou bonitas, erradas ou certas, deselegantes ou elegantes; são simplesmente diferentes. Como as línguas são variáveis, elas mudam.

"Nosso homem simples do campo" tem dificuldade de comunicar-se nos diferentes níveis do português não por causa da variação e da mudança lingüística, mas porque ele foi barrado o acesso à escola ou porque, neste país, se oferece um ensino de baixa qualidade às classes trabalhadoras e porque não se lhes oferece a oportunidade de participar da vida cultural das camadas dominantes da população.

(FIORIN, José Luiz. In: *Atas do I Congresso Nacional da ABRALIN*. Excertos.)

28. A relação que se estabelece entre conhecimento lingüístico e o ensino escolar é a de que

- I.** a escola é o lugar onde o ensino é sistematizado e apreendido em sua totalidade.
II. o fato de a escola possibilitar ao aluno o conhecimento de todas as normas gramaticais não garante que ele sabe utilizar-se de todos os usos de uma língua.
III. saber português é algo que se esgota no ensino das regras da língua-padrão.
IV. é no ambiente escolar que as variantes lingüísticas são trabalhadas.
V. o ensino da norma-padrão garante ao indivíduo ser “poliglota em sua própria língua”.

A partir das asserções acima, assinale a alternativa que contém a(s) afirmativa(s) correta(s).

- A) I e III. B) I e II. C) III. D) II. E) II e V.

29. A “Variação lingüística” é um tema muito importante a ser tratado no ensino de língua. Assim, podemos dizer que o objetivo principal do autor do texto é

- A) criticar o português moderno pelo fato de ele ter se modificado ao longo do tempo, distanciando-se de sua forma clássica.
 B) afirmar que o bom falante do português é aquele que frequentou a escola e teve acesso à norma-padrão.
 C) enfatizar que a variação lingüística é um fenômeno típico de todas as línguas, as quais não se mantêm estáveis.
 D) mostrar que o homem do campo não consegue falar bem, porque não teve acesso à escola e, por isso, não consegue participar da vida cultural das camadas dominantes da população.
 E) declarar que falar português é um erro e que nós, por obediência às variações lingüísticas, deveríamos falar o latim.

30. Qual das afirmativas a seguir representa uma idéia que NÃO está no texto?

- A) As variantes são o que são. Como as línguas não são estáticas, elas mudam.
 B) A língua falada no Brasil pela população não-escolarizada ou escolarizada deficientemente cria diferenças sociais.
 C) O uso de uma determinada variedade lingüística serve para marcar a inclusão num grupo, porque dá uma identidade aos seus membros.
 D) Há variantes dentro de uma mesma língua, que, a partir de realizações individuais, se tornam coletivas.
 E) A variação lingüística é um fenômeno típico e exclusivo das línguas românicas, o que as diferencia das outras línguas.

31. Ordena la secuencia de los diálogos de las conversaciones telefónicas:

- a.** 1. – Dígame ...
 2. – Lo siento, éste es el 8-19-62-24.
 3. – Por favor, ¿está Federico? es de parte de Julia.
 4. – Vale, no hay problema.
 5. – Perdona, por favor, ¿sí ?
 6. – El 8-19-72-25.
 7. – Creo que se equivocó, no hay ningún Federico acá. ¿Qué número marcó usted?
- b.** 1. – ¡ Hola ! ¿Está Marité? soy Arturo.
 2. – No sé si está. Un momento.
 3. – Sí, por favor, pídale que me llame por la noche, ella tiene mi teléfono, Gracias.
 4. – ¡Hola !
 5. – De nada.
 6. – Oiga, don Arturo, Marité no está. ¿Quiere dejarle algún recado?

Extraído de Hacia el Español, Bruno y Mendonza, Nivel Básico.

Com base na questão acima, podemos afirmar que o autor pretende trabalhar

- A) apenas a coesão.
 B) a interculturalidade.
 C) a coesão e a coerência.
 D) o tipo de texto.
 E) o domínio das funções gramaticais das palavras.

32. Ainda com base na questão anterior, indique o que o professor avalia, quando solicita esta atividade aos alunos.

- 1.** A indicação dos elementos constitutivos da escrita.
2. A interpretação e a compreensão do texto.
3. O reconhecimento e a identificação das estruturas coesivas do texto.
4. A tradução do texto.
5. A correlação entre texto e seus contextos.

A alternativa que contém a(s) afirmativa(s) correta(s) é

- A) 1, 2 e 4. B) 2, 3 e 4. C) 2, 3 e 5. D) 3, 4 e 5. E) 1, 3 e 4.

CONCURSO PÚBLICO

33. Utilizando a mesma chamada telefônica, os autores solicitam que os alunos reconheçam o país de onde elas se originam.

Resposta individual

Espanha = Dígame./ e a forma pela qual é falada o número do telefone,

Argentina/Uruguai = ¡ Hola ! / no texto, não se diz o número que poderia ser um diferencial.

Observando a resposta do aluno, o professor pode aferir se o aluno consegue dominar a/o(s)

1. adequação contextual.
2. variantes do espanhol.
3. repertório interpretativo.
4. norma culta da língua.
5. poder de comparação.

A alternativa correta é

- A) 1 e 4. B) 3 e 4. C) 1 e 5. D) 4 e 5. E) 3 e 5.

O texto abaixo será considerado para as questões de 34 a 36.

*Así la vida es hoy
Antonio Fernández Spencer*

1. He amanecido. ¡ Qué raro estar vivo otra vez !
2. Se lo pregunto con ternura a mi mesa de trabajo.
3. Ella no sabe de nada. ¿Estoy vivo, por qué?
4. Y es raro sentir el hueso que te besa un poco
5. Bajo mis fuertes labios de varón.
6. ¡Qué raro tengo el mismo peso de otros días amargos!
7. El camino es muy largo y la vida muy corta.
8. Ella no sabe de nada. ¡ La pobre vida a golpes va pasando!
9. Me enamoré una vez; en el bolsillo tuve su retrato
10. Lleno de primavera y de jamás.
11. Todos los días me asomo a la ventana
12. y veo que la vida está muy bella, que es imposible estar
13. en otra primavera. Al sur daré mi corazón;
14. será alondra cada gota de sangre de su voz.
15. Está tranquilo. Calla bajo el sol.
16. He amanecido. ¡Qué raro que mis ojos
17. vean, llenos de amanecer que estoy ya vivo!
18. La primavera, ¿dónde está?
19. Tal vez la tengo en el retrato aquél
20. lleno de tiempo. Así la vida es hoy...

Extraído de Mucho, Alves e Mello, Livro 1

34. O artifício da repetição da estrutura *¡Qué raro...!* traz uma idéia de

- A) perda. B) dúvida. C) reforço. D) estupefação. E) certeza.

35.

¿cómo explicas?

- Preguntó a la mesa com ternura.

Respuesta libre “ Veía la mesa como una compañera y amiga ”

- El primer verso de la segunda estrofa. “Todos los días me asomo a la ventana”

Respuesta libre “ Todavía no se ha olvidado de lo que pasó.”

O que pretende o professor avaliar com o questionamento acima?

- A) Os conhecimentos gramaticais da língua. D) A indicação dos elementos constitutivos da escrita.
B) As estruturas coesivas do texto. E) A conexão entre uma expressão e as palavras do texto.
C) A interpretação e a compreensão de textos.

CONCURSO PÚBLICO

36. En “*Todos los días me asomo a la ventana*”, este trozo destacado del poema se refiere a la ideia de

1. *espacio.*
2. *duda.*
3. *causa.*
4. *tiempo.*
5. *movimiento.*

A alternativa correta é

- A) 1 e 4. B) 2 e 3. C) 3 e 5. D) 4 e 5. E) 2 e 5.

TEXTO PARA A QUESTÃO 37.

Huevo podrido

A Oscar wilde una jovem poetisa le hace llegar un ejemplar de su nuevo libro para que le dé su opinión. Este, a los pocos días, se lo devuelve acompañado de una critica un tanto ironica. La mujer, algo molesta, le dice:

- Usted no lo leyó. ¡Por la mitad le dejé hojas pegadas y siguen igual!

- Señorita, para saber que un huevo está podrido no necesito comerlo entero.

Extraído de Mucho, Alves e Mello, Livro 1

37. Neste texto, quantos “enganos” de ortografia, segundo a norma culta, podem ser encontrados?

- A) 4 (quatro). B) 3 (três). C) 6 (seis). D) 5 (cinco). E) 0 (zero).

Os textos para as questões 38, 39 e 40 apresentam equívocos, segundo a norma culta. Reconheça-os, obedecendo ao critério apresentado.

Calificaciones

1. Un padre observando un boletin de calificaciones:

2. - ¡pero es inaudito!

3. - Papito, quiero explicarte...

4. - ¡Nada, no me diga nada! ¡es una vergüenza! ¡eres lo peor de la escuela!

5 - ¡Pero, papito! ¡ese boletín era tuyo! ¡lo encontré en un cajón de tu escritorio!

Extraído de Mucho, Alves e Mello, Livro 1

38. Apresenta “equívocos” na(s) linha(s)

- A) 1. B) 1 e 2. C) 5. D) 4. E) 3 e 5.

Comercio raro

1. Músico jubilado y fastidiado del

2. cielo se ofrecen para tocar gratis su

3. flauta en la tierra.

4. Cartas a San Pedro, en cualquier

5. lugar del infinito.

Extraído de Mucho, Alves e Mello, Livro 1

39. Apresenta “equívocos” apenas na(s) linha(s)

- A) 3. B) 4. C) 2 e 3. D) 1 e 3. E) 5.

Fama de un escritor

1. – *¿Por qué es famoso Miguel de Cervantes?*
2. – *Pregunta el profesor a un de sus alumnos*
3. *durante una clase.*
4. – *Por su buen memoria – responde el alumno.*
5. – *Porque el otro día vi grabado en un monumento*
6. *a Cervantes un letrado que decía: “A la memoria*
7. *de Cervantes”.*

Extraído de Mucho, Alves e Mello, Livro 1

40. Apresenta “equivocos” na(s) linha(s)

A) 2 e 3.

B) 2 e 4.

C) 5 e 7.

D) 5 e 6.

E) 1 e 6.